

# COLEÇÃO SOCIEDADE DOS

MEMORIAS POSTHUMAS  
DE BRAZ CUBAS  
MACHADO DE ASSIS  
POR CANDIDO PORTINARI  
ESPUMAS FLUCTUANTES  
CASTRO ALVES  
POR SANTA ROSA  
PELO SERTÃO  
AFFONSO ARINOS  
POR LIVIO ABRAMO  
LUZIA HOMEM  
DOMINGOS OLYMPIO  
POR CLOVIS GRACIANO  
BUGRINHA  
AFRANIO PEIXOTO  
POR HELOISA DE FARIA  
O CAÇADOR DE  
ESMERALDAS  
OLAVO BILAC  
POR ENRICO BIANCO  
O REBELDE  
INGLEZ SOUZA  
POR IBERÊ CAMARGO  
MEMORIAS DE UM  
SARGENTO DE MILICIAS  
MANUEL ANTONIO  
DE ALMEIDA  
POR DAREL  
TRES CONTOS  
LIMA BARRETO  
POR CLAUDIO  
CORREIA E CASTRO  
CANUDOS  
EUCLYDES DA CUNHA  
POR POTY  
MACUNAÍMA:  
O HERÓI SEM  
NENHUM CARÁTER  
MARIO DE  
ANDRADE  
POR CARYBÉ  
BESTIARIO:  
TRECHOS DO TRATADO DESCRITIVO DO BRASIL EM 1587  
GABRIEL SOARES DE SOUSA  
POR MARCELLO GRASSMANN



MENINO DE ENGENHO  
JOSE LINS DO REGO  
POR CÂNDIDO PORTINARI  
PASÁRGADA  
POEMAS DE  
MANUEL BANDEIRA  
POR ALDEMIR  
MARTINS  
PORANDUBA  
AMAZONENSE  
J. BARBOSA RODRIGUES  
POR DAREL  
CADERNOS DE JOAO  
ANIBAL MACHADO  
POR BABINSKI  
A MORTE E A MORTE  
DE QUINCAS  
BERRÔ D'ÁGUA  
JORGE AMADO  
POR DI CAVALCANTI  
CAMPO GERAL  
JOÃO GUIMARAES ROSA  
POR DJANIRA  
4 CONTOS  
MACHADO DE ASSIS  
POR POTY  
AS APARICOES  
JORGE DE LIMA  
POR EDUARDO SUED  
CICLO DA MOURA:  
POEMAS INEDITOS  
AUGUSTO  
FREDERICO  
SCHMIDT  
POR CICERO DIAS  
HINO  
NACIONAL  
BRASILEIRO  
OSORIO  
DUQUE ESTRADA  
POR ISABEL PONS  
O COMPADRE DE OGUM  
JORGE AMADO  
POR MARIO CRAVO JR.

# CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

Coleção  
Sociedade dos  
Cem Bibliófilos do Brasil



Secretaria de Comunicação Social  
Centro Cultural

Brasília | 2017



Ilustração de Darel para Poranduba Amazonense | pág. 23

### **A Sociedade**

Em 1943, do sonho empreendedor de Raymundo Ottoni Castro Maya, nascia aquela que seria uma das mais ricas coleções literárias que o Brasil já teve: a Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil.

Inspirado por outras coleções singulares com as quais teve contato na França, Castro Maya criou a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil – um grupo seleta de cem personalidades da época, entre nobres, intelectuais, empresários e figuras da sociedade, que se reunia para produzir e editar anualmente obras de grandes autores da literatura brasileira, ilustradas por notáveis artistas plásticos nacionais.

As publicações eram confeccionadas de maneira artesanal, em tiragem reduzida, com o nome de cada membro da Sociedade impresso em seu exemplar exclusivo, entregue em folhas soltas, depois encadernadas ao gosto de seu proprietário. Os cerca de 20 volumes excedentes eram destinados a instituições culturais brasileiras e estrangeiras ou doados a colaboradores. Os títulos e ilustradores eram, em geral, sugeridos por Castro Maya, que os submetia aos associados, resultando numa junção de obra literária, artística e artesanal de excepcional qualidade técnica.

Ao término de cada trabalho, a Sociedade se reunia em sofisticados jantares no Jockey Club do Rio de Janeiro, quando se dava a distribuição dos exemplares personalizados e se leiloavam entre os membros as eventuais impressões excedentes ou não incluídas na edição final. Era comum o adquirente anexar essas gravuras extras ao seu volume, tornando-o único. As matrizes das ilustrações eram destruídas ao término de cada edição.

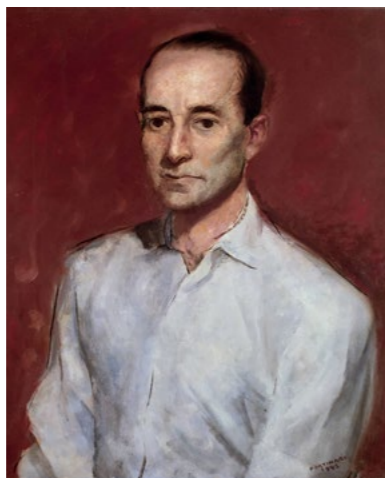
Num período de quase 30 anos, a Sociedade publicou 23 títulos, marcando definitivamente a história do “livro de artista” no Brasil.

### **O fim da Sociedade**

A Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil produziu obras que marcaram a bibliofilia nacional, retratando a brasilidade numa diversidade de temas, estilos e escolas literárias, lindamente ilustradas pelos mais representativos artistas da época.

A Sociedade durou enquanto Castro Maya viveu. Em 1968, ano de seu falecimento, foi publicado o Hino Nacional Brasileiro, em homenagem ao primeiro centenário da Independência. Antes de seu encerramento oficial, em 1969, portanto um ano após a morte de Castro Maya, foi editado O Compadre de Ogum, de Jorge Amado.

Atualmente os documentos relativos à Sociedade encontram-se no Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, antiga residência de Castro Maya no Rio de Janeiro.



**Retrato de Raymundo Ottoni de Castro Maya**  
Pintura a óleo/tela | Cândido Portinari | 1943  
Coleção Museus Castro Maya, Rio de Janeiro



**Museu da Chácara do Céu**  
Santa Teresa, Rio de Janeiro

### **Raymundo Ottoni Castro Maya**

Castro Maya nasceu em Paris, em 1894. Herdou dos pais o gosto pelo colecionismo de objetos de arte e pela literatura. As muitas idas e vindas a Paris influenciaram sua formação cultural, refletindo nos rumos de sua atuação. Foi empresário, editor de obras literárias, colecionador de arte, promotor cultural. Fundou museus, sociedades culturais e foi grande defensor do patrimônio histórico, artístico e natural. Foi um dos idealizadores do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sendo seu primeiro diretor, o criador da Sociedade Os Amigos da Gravura, o fundador da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, enfim, um incansável idealista a buscar a democratização do acesso às artes e à cultura em geral.

Castro Maya era um apaixonado pelos temas brasileiros, reunindo em sua coleção Brasileira importante patrimônio artístico e histórico legado pelos viajantes dos séculos passados, hoje no acervo do Museu Chácara do Céu. Maya era figura ativa e influente na sociedade brasileira, buscando aplicar em seu país aquilo que admirava em outras culturas, dedicando sua vida a esse projeto. Faleceu em 1968, não antes de criar uma Fundação que leva seu nome, a fim de deixar ao público todo o acervo que reuniu em 74 anos de vida.

### Membros da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil | 1968

1 Dom Pedro Gastão de Orléans e Bragança	26 Maria do Carmo de Melo Franco Nabuco	51 Jorge de Souza Hue	76 Aloysio de Salles
2 Raymundo Ottoni de Castro Maya	27 Alberto Proença de Faria	52 Haryberto de Miranda Jordão	77 Letícia Maria Carneiro / Levi Carneiro
3 Eduardo Bahouth	28 João da Silva Ramos	53 Francisco Eduardo de Paula Machado	78 Trajano Coltzesco
4 Maria Regina Amoroso Costa Archer de Castilho	29 Maria Teresa Fontes Willians	54 Carlos Guinle	79 Homero Souza e Silva
5 Jean Manzon	30 Geraldo P. Amorim	55 Joaquim Müller Carioba	80 Hugo Gouthier
6 Carlos Lacerda	31 Rodrigo Octavio Filho	56 Francisco Matarazzo Sobrinho	81 César de Mello e Cunha
7 Edgard Guimarães de Almeida	32 João Adolpho Saavedra	57 Celso Lafer	82 Jockey Club de São Paulo
8 Marc Rousseau	33 Jockey Club Brasileiro	58 João Proença	83 Israel Klabin
9 José E. Mindlin	34 Maria Helena de Camargo Rodrigues	59 Cândido Guinle de Paula Machado	84 Francisco Peixoto Filho
10 Álvaro Soares de Sampaio	35 Álvaro Lyra da Silva	60 Arthur Bernardes Filho	85 Rubens Borba de Moraes
11 João Cândido Portinari	36 Joaquim Monteiro de Carvalho	61 Luís Carlos de Mendonça	86 Ema Gordon Klabin
12 Afonso Celso Parreiras Horta	37 Jorge de Moraes Grey	62 José Willemsens Júnior	87 Gilberto Ferrez
13 Ricardo Xavier da Silveira	38 Érico J. Siriuba Stickel	63 Oscar Maria Simon	88 Luiz Anibal Falcão
14 Zaira Giovanna Bonino	39 Rosalina Coelho Lisboa de Larragoiti	64 Renata Crespi Prado	89 Eduardo da Silva Ramos
15 Henrique de Botton	40 Charles Berrenne	65 Henrique Mindlin	90 Elmano Cruz
16 Ernesto Wolf	41 Plínio Doyle	66 Edgard Fraga de Castro	91 Rachel C. Simonsen
17 Pedro da Silva Nava	42 Olavo Egydio de Souza Aranha	67 Ary Alves Ribeiro	92 Roberto Alves de Almeida
18 Sigmund Weiss	43 Antônio Leite Garcia	68 Alexandre Marcondes Filho	93 Antônio Alves de Lima Júnior
19 Walter Moreira Salles	44 Joaquim M. Xavier da Silveira	69 Alberto Soares de Sampaio	94 Ernestina M. Paiva Meira
20 Lúcia de Faria Proença	45 Maria Pia Torres Guimarães	70 Yolanda Penteado Matarazzo	95 Myrian Queiroz Borges de Leão
21 Stephan Oswald	46 Horácio Klabin	71 Hélio de Castro Lobo	96 Niomar Moniz Sodré Bittencourt
22 Demosthenes Madureira de Pinho	47 Iseu de Almeida e Silva	72 Odete Young Monteiro	97 José Olympio Pereira Filho
23 Stanislaw Barcinsky	48 Fernando Machado Portella	73 Aloysio de Paula	98 Alberto Lee
24 Henrique de Moraes	49 Gilberto Chateaubriand	74 Roberto Marinho	99 Manoel Azevedo Leão
25 Odilon Ribeiro Coutinho	50 João Carlos de Mayrink	75 Clemente Mariani	100 Maria Augusta da Costa Ribeiro

## A Coleção na Câmara dos Deputados

A Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil foi incorporada ao acervo da Câmara dos Deputados, sem encadernação, na década de 70, e compõe as raridades da Biblioteca Pedro Aleixo. Com exceção de Compadre de Ogum, de Jorge Amado, a Câmara possui todos os volumes. Apenas um dos exemplares da Coleção – 4 Contos, de Machado de Assis, editado em 1965 com o número 90 – tem impresso o nome do antigo proprietário, Zeno Marques de Souza Zielinsky.

**1**

1943

**Memórias Póstumas de Brás Cubas**

Machado de Assis

Ilustração: **Cândido Portinari**

**2**

1944-45

**Espumas Flutuantes**

Castro Alves

Ilustração: **Santa Rosa**

**3**

1946

**Pelo Sertão**

Afonso Arinos de Mello Franco

Ilustração: **Lívio Abramo**

**4**

1947

**Luzia Homem**

Domingos Olímpio

Ilustração: **Clóvis Graciano**

**5**

1948

**Bugrinha**

Afrânio Peixoto

Ilustração: **Heloísa de Faria**

**6**

1949

**O Caçador de Esmeraldas**

Olavo Bilac

Ilustração: **Enrico Bianco**

**7**

1952

**O Rebelde**

Inglês de Souza

Ilustração: **Iberê Camargo**

**8**

1953

**Memórias de um Sargento de Milícias**

Manuel Antônio de Almeida

Ilustração: **Darel**

**9**

1955

**Três Contos**

Lima Barreto

Ilustração: **Cláudio Corrêa e Castro**

**10**

1956

**Canudos**

Euclides da Cunha

Ilustração: **Poty**

**11**

1957

**Macunaíma, o Herói sem Nenhum Caráter**

Mário de Andrade

Ilustração: **Hector Carybé**

**12**

1958

**Bestiário**

Gabriel Soares de Souza

Ilustração: **Marcello Grassmann**

**13**

1959

**Menino de Engenho**

José Lins do Rego

Ilustração: **Cândido Portinari**

**14**

1960

**Pasárgada**

Manuel Bandeira

Ilustração: **Aldemir Martins**

**15**

1961

**Poranduba Amazonense**

Barbosa Rodrigues

Ilustração: **Darel**

**16**

1962

**Cadernos de João**

Aníbal Machado

Ilustração: **Maciej Babinsky**

**17**

1962

**A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água**

Jorge Amado

Ilustração: **Di Cavalcanti**

**18**

1964

**Campo Geral**

Guimarães Rosa

Ilustração: **Djanira**

**19**

1965

**Quatro Contos**

Machado de Assis

Ilustração: **Poty**

**20**

1966

**As Aparições**

Jorge de Lima

Ilustração: **Eduardo Sued**

**21**

1967

**Ciclo da Moura**

Augusto Frederico Schmidt

Ilustração: **Cícero Dias**

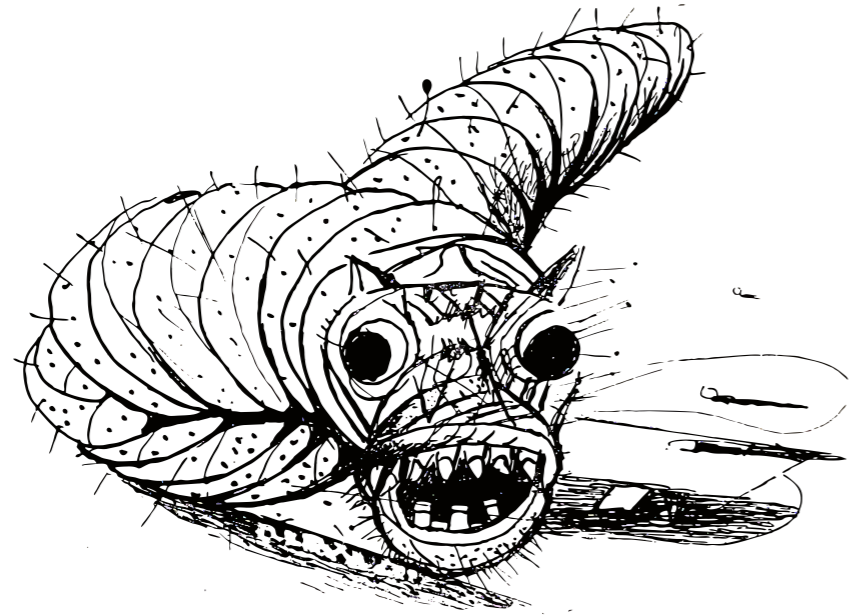
**22**

1968

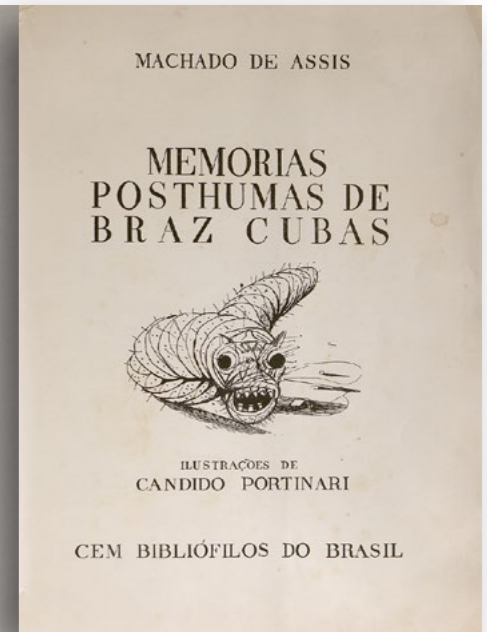
**Hino Nacional Brasileiro**

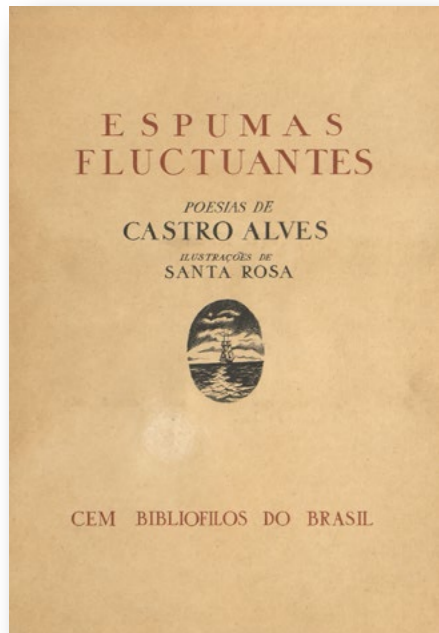
Joaquim Osório Duque Estrada

Ilustração: **Isabel Pons**



Ao verme  
que roeu as frias carnes  
do meu cadaver  
dedico com saudosa lembrança  
estas  
MEMORIAS POSTHUMAS





### ONDE ESTÁS?

É meia noite... e rugindo  
Passa triste a ventania,  
Como um verbo de desgraça,  
Como um grito de agonia.  
E eu digo ao vento, que passa  
Por meus cabelos fugaz:  
"Vento frio do deserto,  
Onde ella está? Longe ou perto?"  
Mas, como um halito incerto,  
Responde-me o echo ao longe:  
"Oh! minh'amante, onde estás?..."

1944-45



Fóra, na orla do campo, os guarás famintos uivavam dolentemente, do meio da sombra.

O velho campeiro não falava mais.

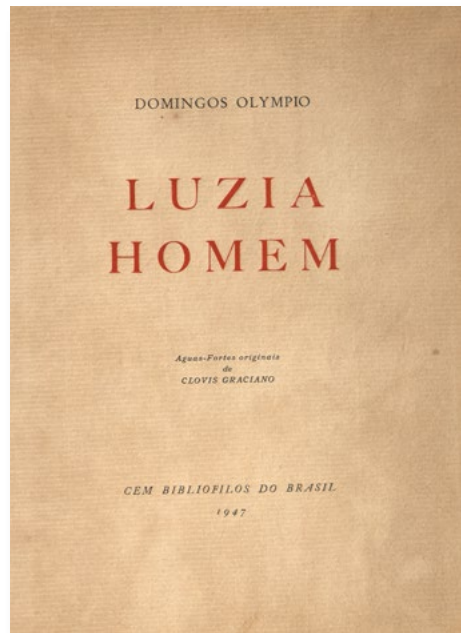
A's interrogações de tantos olhares, de tantas boccas semi-abertas, Joaquim Mironga respondeu com estas ultimas palavras, apontando para o céu recamado de estrelas:

— Lá, naquelle campo azul, junto com os anjos, pastorando o gado miúdo...



1946



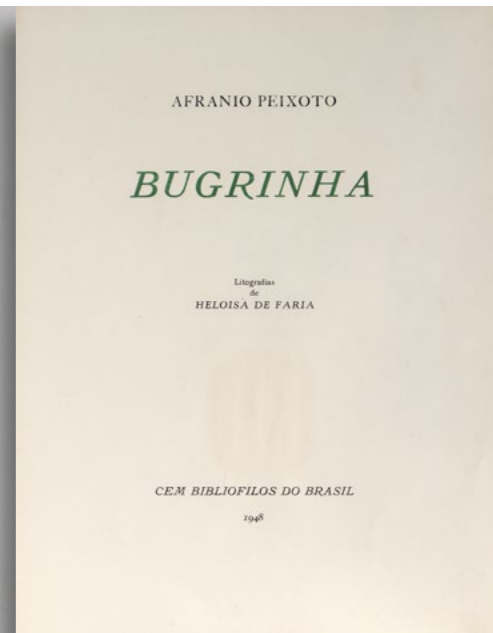
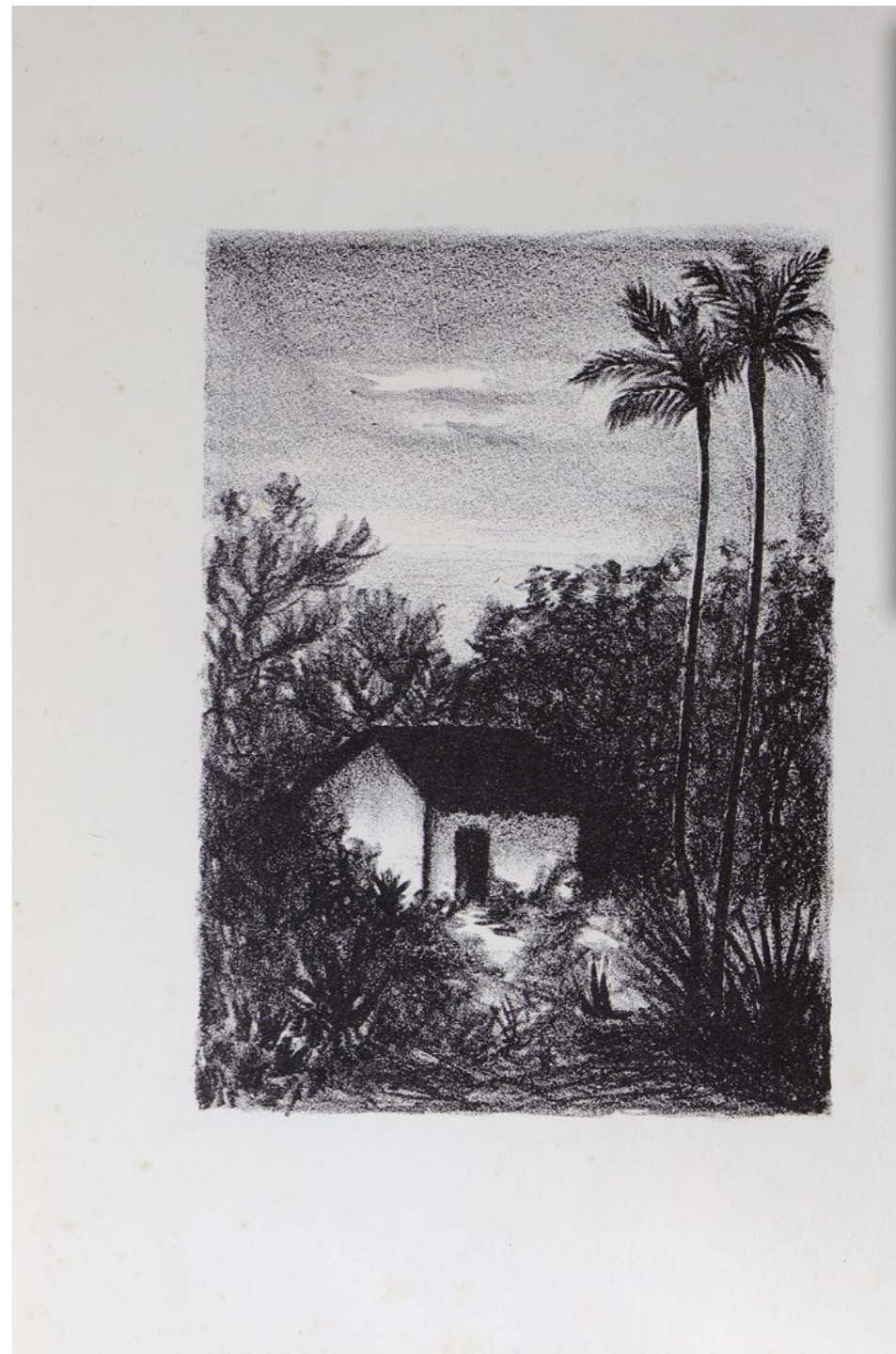


### CAPITULO XVIII

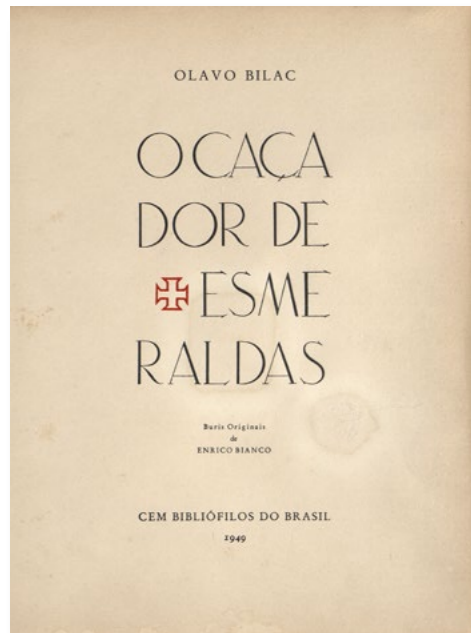
**O** RELOGIO da Matriz dava oito horas, quando Theresinha despertou sobresaltada, tomando pela claridade da aurora, o luar que se coava pelas frestas do telhado. Seu primeiro movimento foi para erguer-se, ir ter com Luzia, dar-lhe, como costumava, noticias de Alexandre, e contar-lhe a excelente novidade. Mas, o corpo enlanguescido de tão violentas commoções, do torpor do somno, recusou obedecer. Ella permaneceu encastoada na rêde, encadeando idéias dispersas e fixando bem, na memoria, o episodio que duvidava ainda fosse sonho, ou realidade. Por fim, assaltou-a o medo de estar só na penumbra do quarto, povoado de fantasmas, rumores suspeitos

193

1947

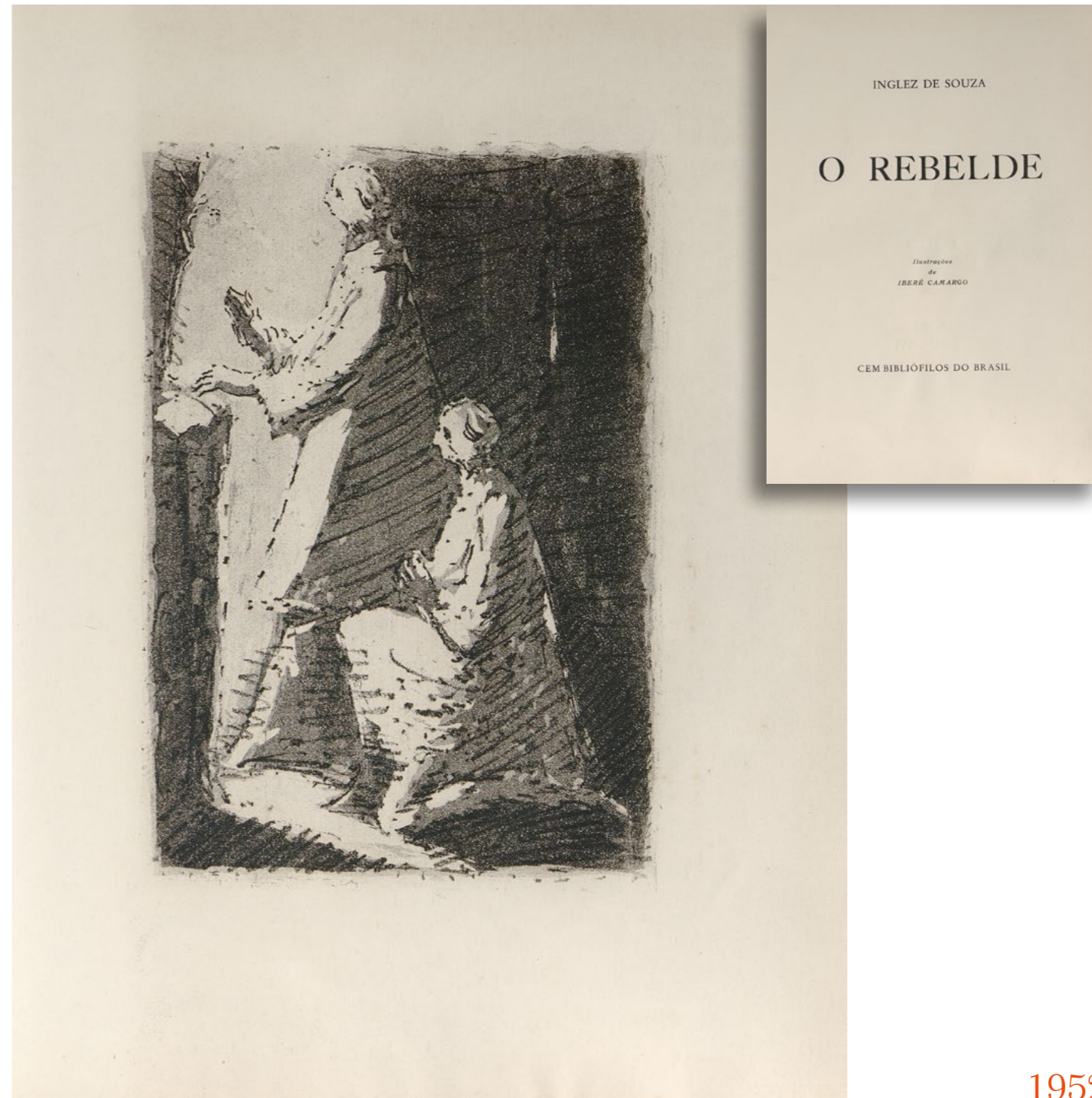


1948



1949

18



1952

19

MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA

MEMORIAS  
DE  
UM SARGENTO DE  
MILICIAS

AGUAS-FORTES  
DE  
DAREL

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL  
1953



1953

lembranças de Carnaval. Deu uma pequena caixa a D. Izabel e uma maior á Cló. As joias sahiram dos escriptorios e faiscaram orgulhosamente para todos os presentes deslumbrados. Para a mãe, um anel; para a filha, um bracelete.

— Oh, Dr.! fez D. Izabel. O senhor está a sacrificar-se e nós não podemos consentir nisto...

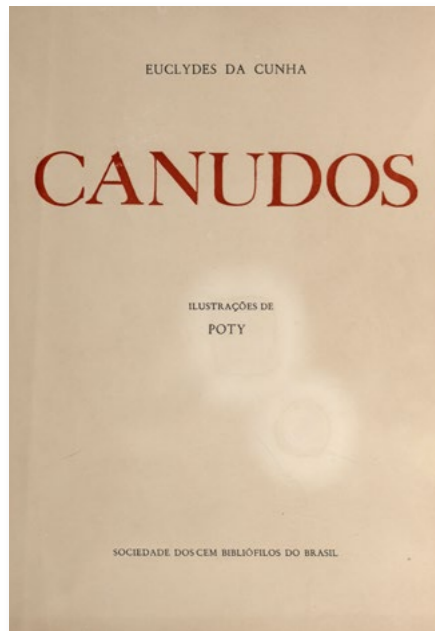
— Qual, D. Izabel! São falsas, nada valem... Sabia que D. Clodia ia de *preta mina* e lembrei-me trazer-lhe esse enfeite...

Cló agradeceu sorridente a lembrança e a suave bocca quiz fixar demoradamente o longo sorriso de alegria e agradecimento. E voltaram a tocar. D. Izabel poz-se ao piano e, como tocasse depois da sobremesa, hora da melancolia e das discussões transcendentales, como já foi observado, executou alguma cousa triste. Chegava a occasião de se prepararem para o baile á fantasia que



TRÊS CONTOS  
DE  
LIMA BARRETO  
AGUAS-FORTES  
DE  
CLAUDIO  
CEM  
BIBLIÓFILOS  
DO  
BRASIL  
MCMLV

1955



Bordo do Espírito Santo — 7 de Agosto de 1897

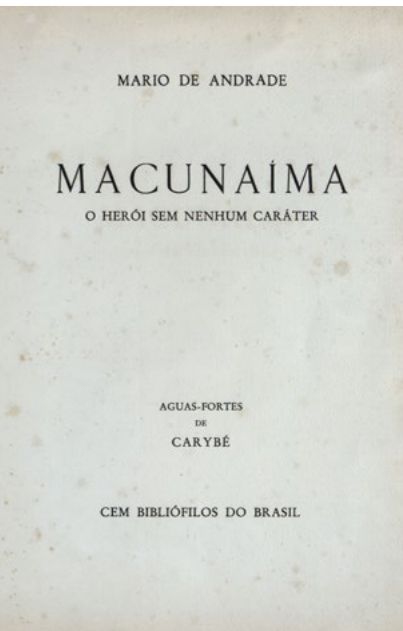
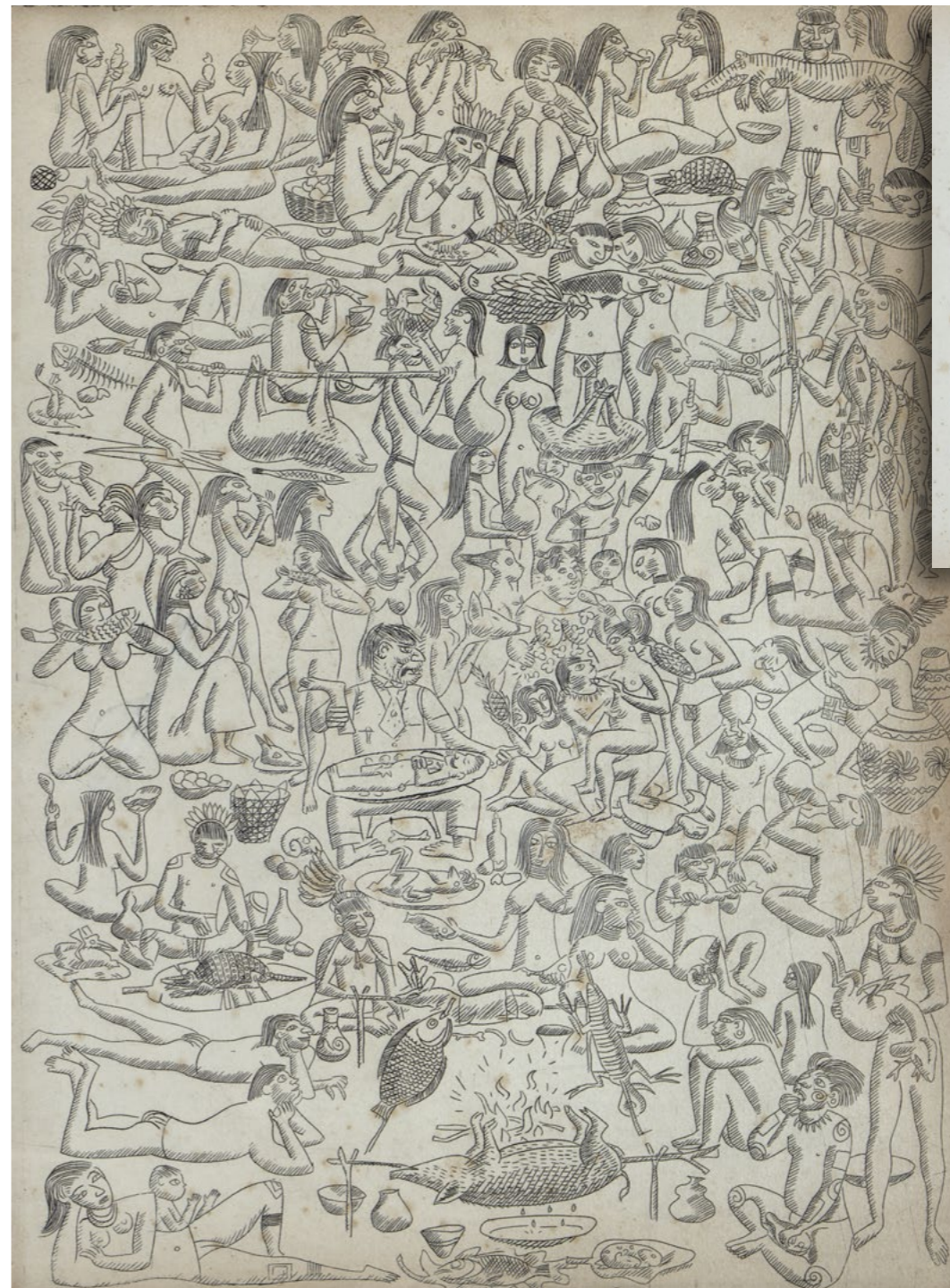
**D**epois de quatro longos dias de verdadeira tortura subo, pela ultima vez, à tolda do vapor na entrada bellissima e arrebatadora da Bahia.

Não descreverei os incidentes da viagem, vistos todos atravez de inconcebivel mal estar, desde o momento emocionante da partida em que Bueno de Andrade e Teixeira de Souza -- um temperamento feliz, energico e bom, e uma alma austera de philosopho -- representaram em dois abraços todos os meus amigos de S. Paulo e do Rio, até o seu termo final, nas aguas desta historica paragem.

Escrevo rapidamente, direi mesmo vertiginosamente, acotovelado a todo o instante por passageiros que irradiam em todas as direcções sobre o tombadilho, na azafama ruidosa da chegada, atravez de um côro de interjeições festivas, no qual meia duzia de linguas se amoldam ao mesmo enthusiasmo. É a admiração perenne e intensa pela nossa natureza olympica e fulgurante, prefigurando na extranha magestade a grandeza da nossa nacionalidade futura.

E, realmente, o quadro é surprehendedor.

Affeito ao aspecto imponente do littoral do sul onde as serras altissimas e denteadas

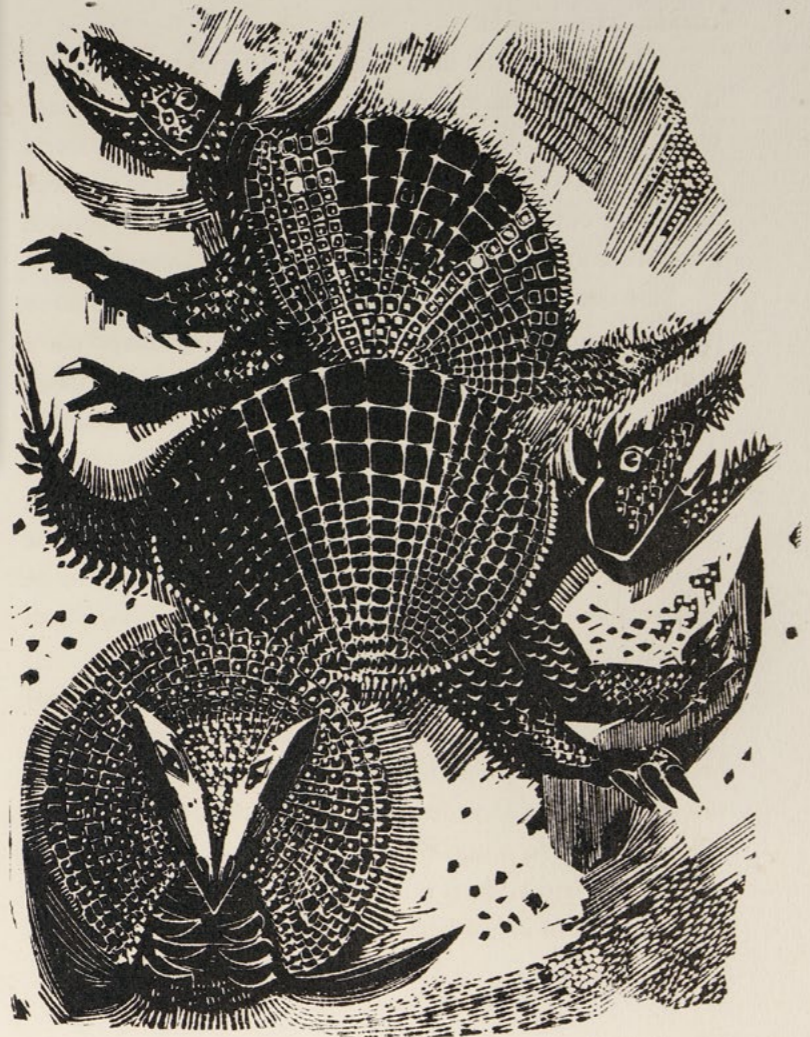


GABRIEL SOARES DE SOUSA

# BESTIARIO

TRECHOS DO TRATADO DESCRITIVO DO  
BRASIL EM 1587  
GRAVURAS SOBRE MADEIRA DE  
MARCELLO GRASSMANN

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL  
1958



1958



JOSÉ LINS DO REGO

# MENINO DE ENGENHO

GRAVURAS  
DE  
PORTINARI

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL  
1959

1959



vou-me embora p'ra pasárgada  
lá sou amigo do rei  
lá tenho a mulher que eu quero  
na cama que escolherei  
vou-me embora p'ra pasárgada

vou-me embora p'ra pasárgada  
aqui eu não sou feliz  
lá a existência é uma aventura  
de tal modo inconsequente  
que joana a louca de espanha  
rainha e falsa demente



## PASÁRGADA

Poemas de Manuel Bandeira  
Gravuras de Aldemir Martins  
Cem Bibliófilos do Brasil



### A MALOCA DAS MULHERES cunhan etá maloca

**D**izem que havia outr'ora, no Rio Uanauá, moças virgens que guardavam os talismans e os attributos de Jurupari.

Dizem que uma vez fugiu uma das moças e foi procurar marido. Chegando ao matto e anoitecendo ahi dormiu. De madrugada estava chorando quando ouviu homens fallarem.

Um d'elles estava dizendo:

– Eu não me hei de casar; se encontrar uma moça bonita então me casarei.

Depois d'isso encontraram a moça e o homem, vendo-a, achou-a formosa e ella tambem o achou bonito.

O homem lhe disse:

– Queres te casar commigo?

A moça disse:

J. BARBOSA RODRIGUES

## PORANDUBA AMAZONENSE

Gravuras de DAREL

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

CADERNOS  
DE  
JOÃO

Anibal Machado  
Gravuras  
de Babinski

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL  
1962

DESCOSENDO O ESPAÇO



O pássaro agonizante  
põe  
pela  
bôca  
os milhares de  
quilômetros  
que devorou pelos ares.

18

1962

28



JORGE AMADO  
A MORTE  
E  
A MORTE  
DE  
QUINCAS  
BERRO DAGUA

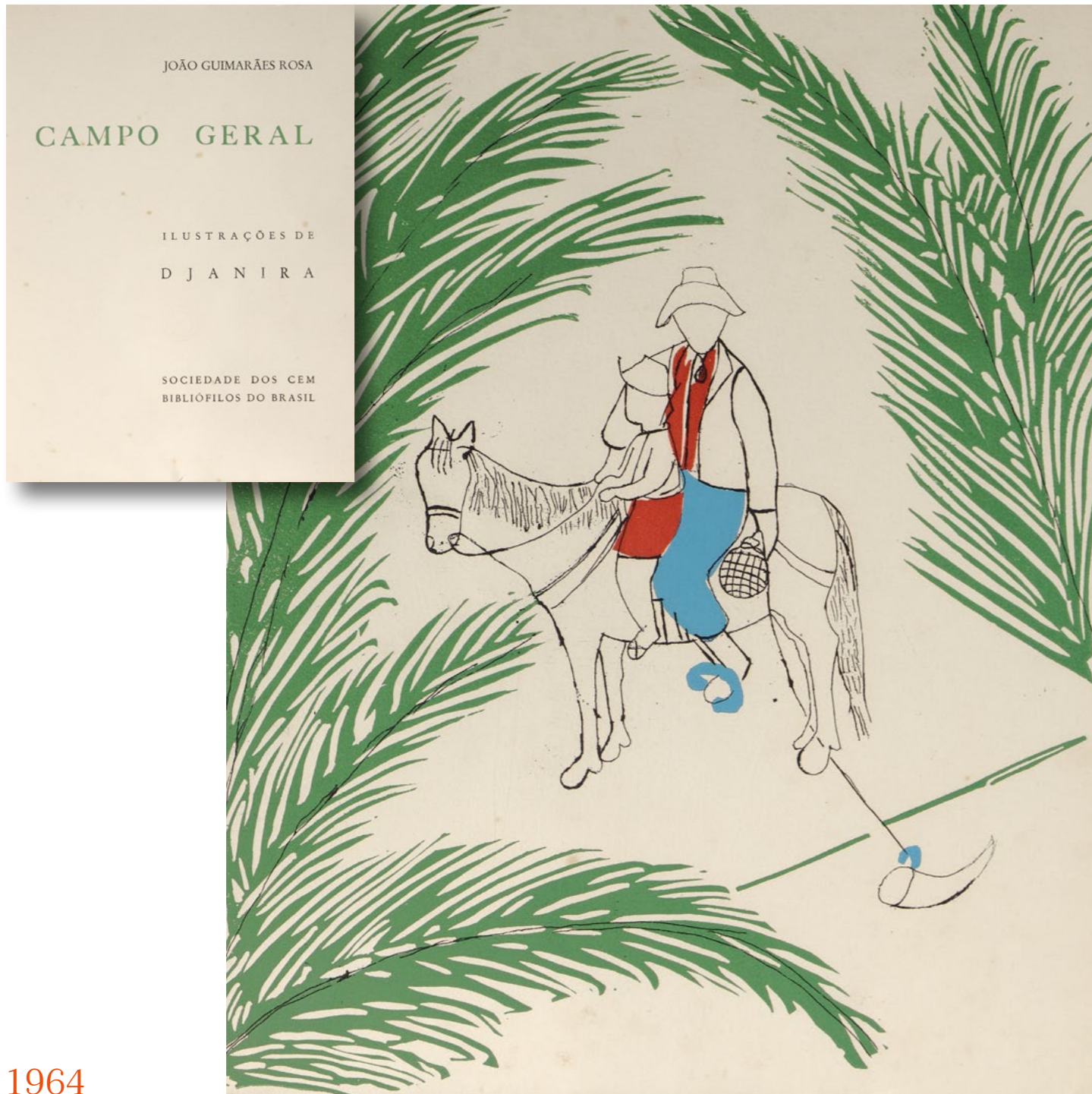
Ilustrações  
de  
DI CAVALCANTI

Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil

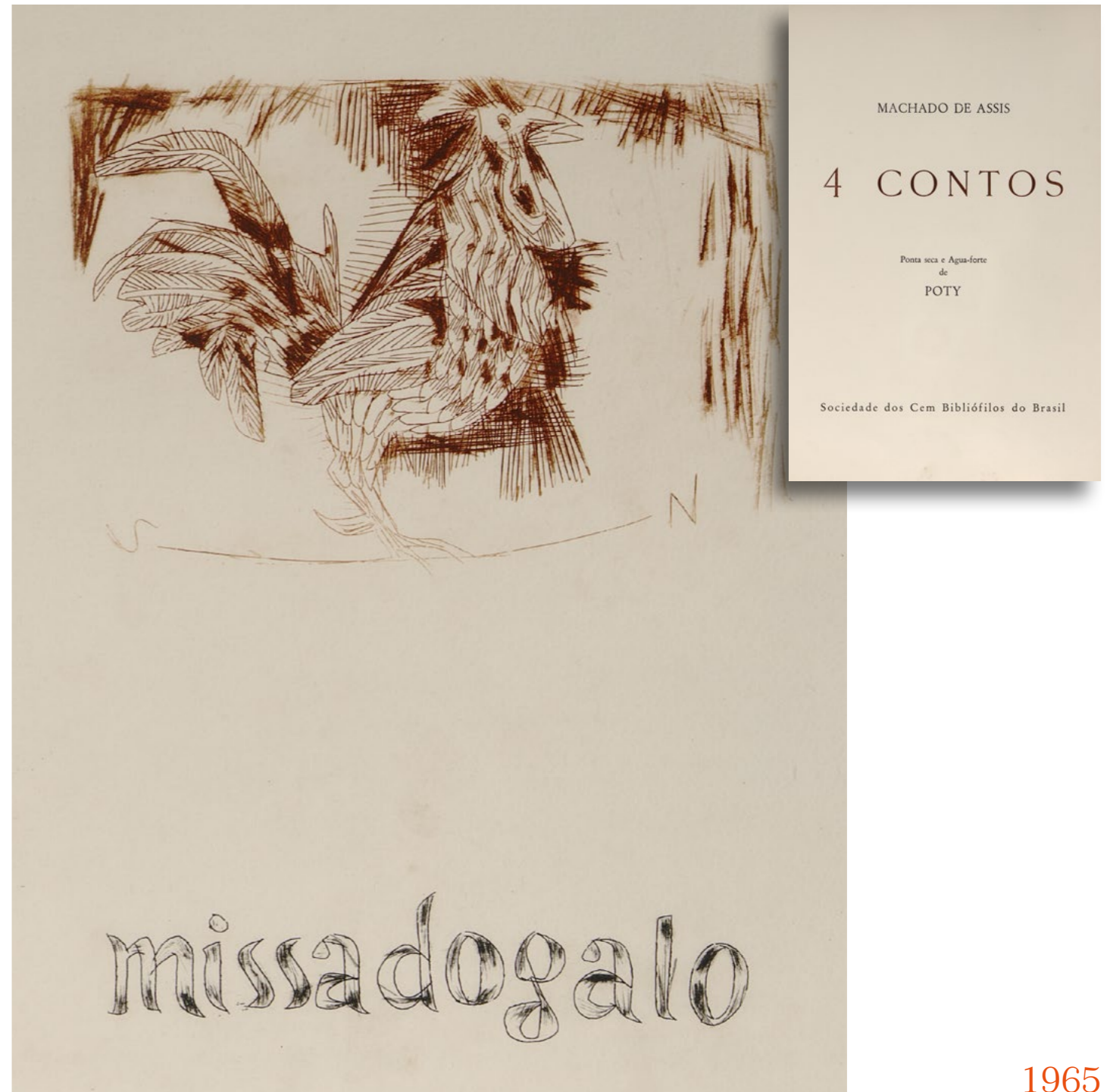
1962

1962

29



1964



1965



JORGE DE LIMA

## AS APARIÇÕES

água forte  
e água tinta de  
EDUARDO SUED

Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil

nós apenas moradas transitórias.  
que canção sem vivência, minha voz,  
pátria sonora. tua elemental  
mão sustém-me com os dedos, mão de irmão.  
um signo quis findar-nos, quis fundir  
tuas abertas urbes imprudentes.  
nós temos frios nítidos e choros



AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

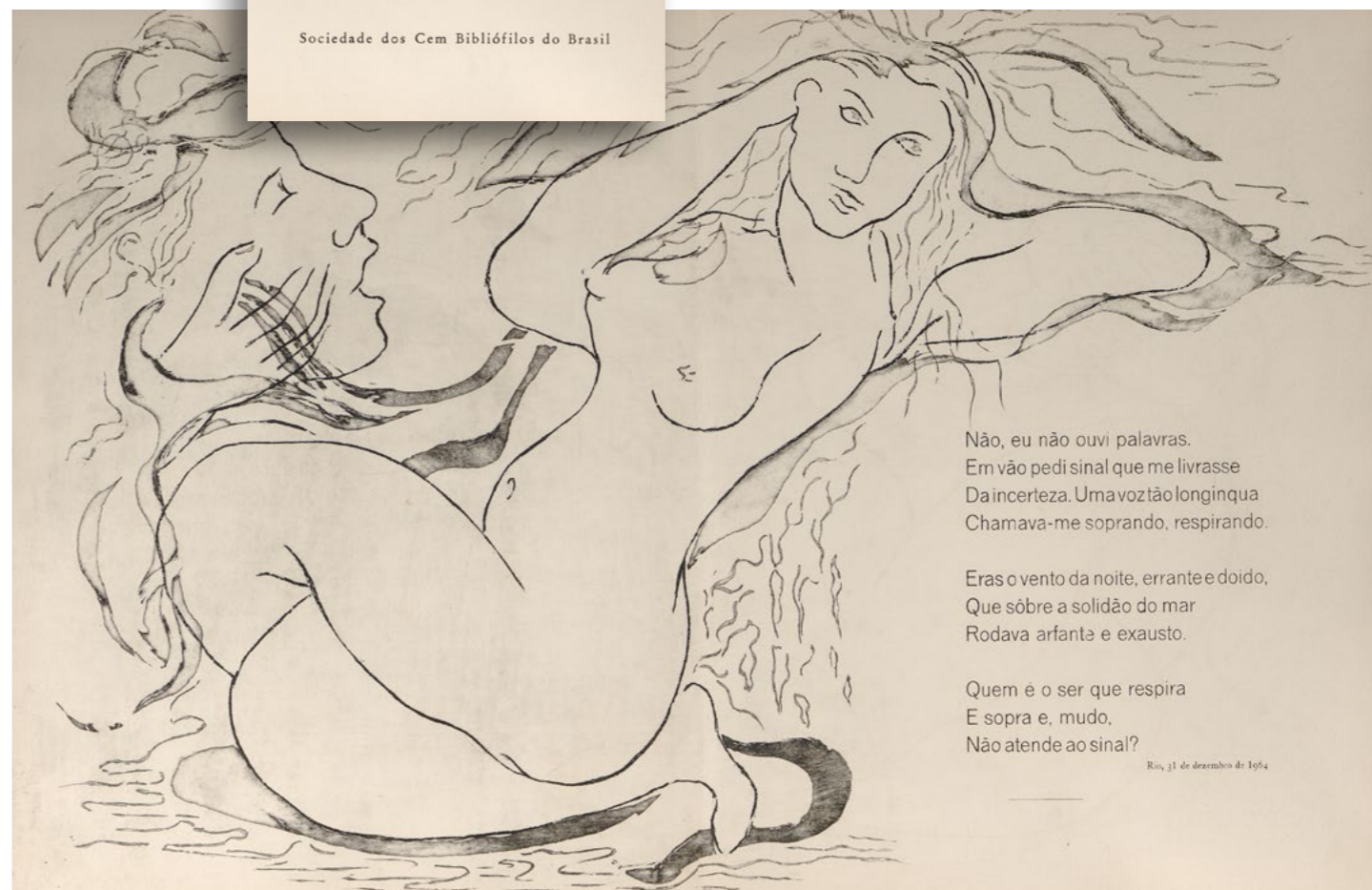
CICLO  
DA MOURA

POEMAS INÉDITOS

água-forte  
e  
água-tinta  
de

CICERO DIAS

Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil



Não, eu não ouvi palavras.  
Em vão pedi sinal que me livrasse  
Da incerteza. Uma voz tão longínqua  
Chamava-me soprando, respirando.

Eras o vento da noite, errante e doido,  
Que sobre a solidão do mar  
Rodava arfante e exausto.

Quem é o ser que respira  
E sopra e, mudo,  
Não atende ao sinal?

Rio, 31 de dezembro de 1964

DOS FILHOS  
DÊSTE SOLO  
ÉS MÂE GENTIL,  
PÁTRIA AMADA,  
BRASIL!

24



34



35

HINO  
NACIONAL  
BRASILEIRO

águas fortes  
e  
águas tintas  
de  
ISABEL PONS

Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil  
1968

1968



Ilustração de Portinari para Memino de Engenho | pág. 49

<b>Câmara dos Deputados</b>	Coordenação do Projeto <b>Centro Cultural Câmara dos Deputados</b> <b>Centro de Documentação e Informação</b>
<b>Mesa Diretora da Câmara dos Deputados</b>	Secretário de Comunicação Social <b>Márcio Marinho (PRB/BA)</b>
Presidente <b>Rodrigo Maia (DEM/RJ)</b>	Diretora Executiva de Comunicação Social <b>Gisele Azevedo Rodrigues</b>
1º Vice-Presidente <b>Fábio Ramalho (PMDB/MG)</b>	Diretor do Centro Cultural <b>Wesley Vasconcelos</b>
2º Vice-Presidente <b>André Fufuca (PP/MA)</b>	Coordenador do Núcleo de Museu <b>Marcelo Sá de Sousa</b>
1º Secretário <b>Giacobo (PR/PR)</b>	Museóloga <b>Luciana Scanapiego</b>
2º Secretário <b>Mariana Carvalho (PSDB/RO)</b>	Curadoria <b>Cláudia Guimarães</b> <b>Maria Cristina Rodrigues Silvestre</b>
3º Secretário <b>JHC (PSB/AL)</b>	Diretor do Centro de Documentação e Informação <b>André Freire da Silva</b>
4º Secretário <b>Rômulo Gouveia (PSD/PB)</b>	Coordenadora da Biblioteca <b>Janice de Oliveira e Silva Silveira</b>
Suplentes <b>Dagoberto Nogueira (PDT/MS)</b> <b>César Halum (PRB/TO)</b> <b>Pedro Uczai (PT/SC)</b> <b>Carlos Manato (SD/ES)</b>	Chefe da Seção de Obras Raras e Especiais <b>Maria Cristina Rodrigues Silvestre</b>
Procuradora Parlamentar <b>Jozi Araújo (PTN/AP)</b>	Produção <b>Cláudia Guimarães</b>
Corregedor Parlamentar <b>Cláudio Cajado (DEM/BA)</b>	Montagem e Manutenção da Exposição <b>André Ventorim   Edson Caetano</b> <b>Paulo Titula   Wendel Fontenele</b>
Diretor-Geral <b>Lucio Henrique Xavier Lopes</b>	Conservação e Restauração <b>Seção de Conservação e Restauração – Cobec/Cedi</b>
Secretário-Geral da Mesa <b>Wagner Soares Padilha</b>	Coordenadora do Núcleo de História, Arte e Cultura <b>Clarissa Castro</b>
	Projeto Gráfico <b>Ely Borges</b>
	Revisão de textos <b>Maria Amélia Elói</b>
	Assessoria de Imprensa <b>C. André Laquintinie</b>
	Material Gráfico <b>Coordenação de Serviços Gráficos – CGRAF/DEAPA</b>

Informações: 0800 619 619 – [cultural@camara.leg.br](mailto:cultural@camara.leg.br)  
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados  
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF  
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

Brasília, abril de 2017.





Ilustração de Portinari para Menino de Engenho | pág. 57



Secretaria de Comunicação Social  
Centro Cultural